**USO DE PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

**PSYCHOTROPIC USE IN HEALTHCARE PROFESSIONALS AND STUDENTS: INTEGRATIVE REVIEW**

**Glauciene Ferreira Lima[[1]](#footnote-1)**

**Cintya Fabiana Santos Leal[[2]](#footnote-2)**

**Kathiane Maria Monteiro Soares[[3]](#footnote-3)**

**Byanca Santana Sousa[[4]](#footnote-4)**

**Brenda Layssa Lima Dantas[[5]](#footnote-5)**

 **Jefferson Felipe Calazans Batista[[6]](#footnote-6)**

**Resumo:** Os principais motivos que levam ao uso de psicotrópicos nos grupos analisados foram: Na graduação, a pressão curricular, a família e sociedade, já nos profissionais, foram a baixa remuneração, desgaste físico e psíquico e conflitos de equipe.

**Descritores:** Psicotrópicos; Estudantes; Profissionais de saúde.

**I Introdução:**

A cada ano cerca de 70 mil pessoas morrem de overdose por medicamentos com opiáceos, utilizados, em sua maioria, para tratamento de dores crônicas. Estima-se que o Brasil possui índices de uso de drogas psicotrópicas superiores a outros países da América do Sul, estes índices estão ligados a diversos grupos populacionais, dentre eles, pôde citar os profissionais da saúde e graduandos da área (NASSAR et al., 2020).

Muitos profissionais buscam satisfazer suas necessidades por meio de psicofármacos, controlando a dose conforme seu critério, muitos desenvolvem tolerância, e acabam aumentando a dose para atingir a satisfação desejada. Não diferentemente, acontece com estudantes da graduação, que se inserem em um momento de libertação do seio familiar, no qual moram distantes de suas origens, logo, sentem a necessidade de se reintegrar em novos círculos sociais e são constantemente cobrados pela família, esses fatores podem favorecer os alunos a buscar meios medicamentosos para suprir suas necessidades ou dificuldades (NEVES, 2017).

**2 Objetivo (s):**

Descrever os fatores que influenciam os profissionais e estudantes da área da saúde à dependência de psicotrópicos.

**3 Material e Métodos:**

Trata-se de uma revisão integrativa. Para a busca bibliográfica foram utilizadas as seguintes bases de dados*: Scientific Eletronic Library online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *United States National Library of Medicine* (PubMed).

Os descritores que foram utilizados, em português e inglês, estão de acordo com o Descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH) sendo eles em português: “psicotrópicos”, “estudantes” e “profissionais da saúde”, e em inglês: “Psychotropic Drugs”, “Students”, “Healthcare Workers”. Os operadores booleanos AND e OR foram utilizados como agregadores de busca.

Foram incluídos artigos dos anos de 2015 a 2021, em inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra. Foram excluídos trabalhos duplicados, teses, dissertações e publicações anais de eventos. A estratégia se deu por meio da leitura do título, resumo e por fim texto completo. Assim, resultou em um total de seis artigos.

**4 Revisão de literatura:**

A pesquisa de Moraes et al. (2018) relatou que o motivo mais citado pelos estudantes para praticar a automedicação foi devido a dor (34,05%), seguido de febre/inflamação (24,4%), azia/indigestão (17,96%), insônia (11,53%), falta de concentração para os estudos (10,19%) e sobrepeso (1,88%). Tais sintomas são comuns em situações estressantes do dia a dia da graduação, a exemplo de provas e apresentações.

De acordo com o estudo de Moraes Filho et al. (2019) o uso de drogas psicoativas está diretamente ligado ao estresse ocupacional, essa condição pode incapacitar o profissional. A

desvalorização, conflitos e sobrecarga contribuem para que o profissional busque através de medicamentos melhorar sua performance.

A alta jornada de trabalho e as más condições de trabalho foram os principais motivos para o uso de psicotrópicos (MACIEL, 2017). No estudo de Moraes Filho et al. (2019), também foi notado que a procura por psicotrópicos se dava ao fato da rotina estressante no ambiente de trabalho.

**5 Considerações finais:**

Esse estudo possibilitou compreender os acontecimentos relacionados ao uso de psicotrópicos entre estudantes e profissionais da área da saúde. Os principais motivos que levaram estudantes a fazerem uso de psicotrópicos foram: a dor, febre/inflamação, azia/indigestão, insônia e falta de concentração nos estudos. Já a justificativa mais apresentada pelos profissionais da saúde foi devido à alta jornada de trabalho, estresse ocupacional, conflitos entre a equipe.

Dessa forma, é necessário promover a desmedicalização por meio da prescrição de medicamentos e/ou seu uso racional. Além disso, é importante que tanto os profissionais quantos os estudantes tenham acompanhamento com outro profissional, seja um psiquiatra e/ou psicólogo, para auxiliar no enfrentamento de conflitos sociais e para acompanhar no processo de desmedicalização.

**Referências**

MACIEL, Maria da Piedade Gomes de Souza et al. Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2881-2887, 2017.

MORAES FILHO, Iel Marciano et al. Associação de estresse ocupacional e uso de psicotrópicos por docentes da área da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

MORAES, Lucas Grobério Moulim et al. Automedicação em acadêmicos de Medicina. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 16, n. 3, p. 167-170, 2018.

NASSAR, Yuri Lopes et al. Uso de psicotrópicos entre os estudantes de medicina: um olhar na educação médica/Use of psychotropics among medical students: A look at the medical education. **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 49, p. 671-676, 2020.

NEVES, Fernanda Borba et al. Uso de substâncias psicoativas lícitas por estudantes de enfermagem. **Revista Interdisciplinar de Direito**, v. 10, n. 2, 2017.

1. Discente de Enfermagem, 2022, Universidade Tiradentes, email: glauciene.ferreira@souunit.com.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Discente de Enfermagem, 2021, Universidade Tiradentes, email: cintya.055@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Discente de Enfermagem, 2021, Universidade Tiradentes, email: kathi.soares7@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Enfermeira, 2020, Universidade Tiradentes, e-mail: byanca\_sousa1@hotmail.com [↑](#footnote-ref-4)
5. Discente de Enfermagem, 2021, Universidade Tiradentes, e-mail: brenda.layssa@hotmail.com [↑](#footnote-ref-5)
6. Enfermeiro, Mestrando em Saúde e Ambiente, 2021, Universidade Tiradentes, e-mail: jefferson.calazans.enf@gmail.com [↑](#footnote-ref-6)